



PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM MILITARES: IMPLICAÇÕES PARA O TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

Pollyana Tofano Bayer¹ Leonice Aparecida Doimo^{2,3}

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional da Universidade da Força Aérea, Universidade da Força Aérea, UNIFA/RJ

² Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada IV da Universidade da Força Aérea, UNIFA/RJ

³ Professora Orientadora Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada IV da Universidade da Força Aérea, UNIFA/RJ

Militares, por determinação institucional, devem se manter fisicamente aptos operacionalmente para suas funções, independentemente de qualquer tipo de circunstância. Para tanto, realizam sistematicamente treinamentos físicos e se submetem a avaliações físicas anuais em suas organizações militares. Contudo, estudos demonstram que, mesmo sendo profissionais diferenciados, a prevalência de sobrepeso e obesidade também já se faz presente nas instituições militares. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Base Aérea do Galeão, com número de parecer 3.534.848. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em militares do sexo masculino, da Força Aérea Brasileira (FAB), nos anos de 2016 e 2018. Foram utilizados dados secundários, oriundos das avaliações periódicas obrigatórias, realizadas pelas Juntas Especiais de Saúde (JES) do CEMAL – Centro de Medicina Aeroespacial, independentemente da especialidade do militar. Foram avaliados 534 prontuários, sendo 151 de 2016 e 383 de 2018. A média e desvio padrão da idade (anos), massa corporal (Kg), estatura (m) e índice de massa corporal (IMC; Kg/m²) no ano de 2016 foram, respectivamente, 40,5±6,7; 90,6±17; 1,76±0,1 e 28,9±4,9 e, para 2018, foram 36,7±7,2; 85,3±12; 1,76±0,1 e 27,46±3,5. Observou-se entre os períodos diferença significativa na massa corporal e IMC. Em relação à prevalência de pré obesidade e obesidade, observou-se 45,6% e 37,7% de acometimentos em 2016 e 56,1% e 20,8% em 2018. Em relação aos extratos etários adotados pela FAB (< 35 anos e > 35 anos), os valores de IMC para menores de 35 anos e maiores de 35 anos foram 27,44±4,18 e 29,40±5,05 Kg/m² em 2016 e 26,97±2,97 e 27,87±3,84 Kg/m² em 2018. Houve diferença significativa dos valores de IMC no extrato etário mais elevado entre os períodos. Os resultados apontaram uma diminuição da massa corporal, dos valores de IMC e da prevalência de obesidade em 2018 em relação a 2016. Contudo, evidenciaram um aumento da prevalência de militares com sobrepeso, confirmando evidências de estudos prévios. Concluiu-se que a prática do treinamento físico obrigatório, aliado à outras medidas de controle como dieta, por exemplo, podem ter colaborado para a queda da prevalência de obesidade em 2018, porém, não foi suficiente para conter o avanço do sobrepeso entre militares, mesmo aqueles mais jovens. Embora não seja uma amostra representativa dos militares da FAB, o estudo indica a necessidade de um controle mais efetivo

¹ pollyenfuni@hotmail.com

² ladoimo1@gmail.com

³ ladoimo1@gmail.com



sobre a questão da obesidade, por meio do manejo de estratégias adequadas de tratamento e prevenção - dentre elas o exercício físico, devido a sua repercussão negativa no desempenho operacional militar, na qualidade de vida e nos custos para a instituição.

¹ pollyenfuni@hotmail.com

² ladoimo1@gmail.com

³ ladoimo1@gmail.com